

O OCAPI

23-10-57

ENTREGO os pontos; tenho de escrever sobre o ocapí. Embora eu não acredite, é possível que por este Brasil haja algum leitor distraído que ainda não saiba o que é um ocapí. O Pequeno Dicionário Brasileiro dá: é um mamífero ungulado, da família das girafas, de pescoço muito mais curto, e colorido uniforme. Isso quer dizer: uma girafa sem girafismo nenhum, uma falsa girafa, uma girafa totalmente sem graça.

Aconteceu que o governo da Bélgica resolveu nos mandar um ocapí de presente; grande fineza, pois o bicho, ainda que feio, é muito raro, e só existe em certa região da África.

Se o ocapí tivesse chegado aqui vivo, creio que não faria nenhum sucesso; mas morreu na viagem. É um bicho do mato, não tem prática de mar; enjoou, passou mal, adoeceu, morreu. O resultado é que de um mês a esta parte, toda vez que abro um jornal à procura de um assunto para escrever, dou de cara com o ocapí.

Por que não o trouxeram de avião? O tratador que veio com ele entendia mesmo de ocapis ou seria um falso ocapiólogo? Por que jogaram o corpo ao mar? Não poderia ter sido embalsamado ou empalhado? Por que ao menos não tiraram o couro? É verdade que um ocapí custa quinze milhões? Se é um bicho do mato da África Equatorial, quem sabe se no Brasil a gente não podia fazer criação de ocapis? Quem sabe que o bicho não caiu ao mar vivo? Quem pode garantir que não?

A tripulação — vamos dizer assim — enlutada foi fotografada e entrevistada no Rio e em Santos. A reportagem ouviu veterinários (veterinários que jamais viram um ocapí) zoólogos (idem) e funcionários do Jardim Zoológico (idem).

Várias vezes me senti forçado a escrever sobre o ocapí, mas sempre tinha a esperança de que o assunto morresse no dia seguinte; eu já não aguentava mais de tanta discussão sobre o ocapí. Foi, assim, com alívio, que soube do lançamento do satélite artificial russo. Bem — pensei — o «sputnik» vai eclipsar o ocapí. Grande povo, o russo!

Notei, com alegria, que nenhum jornal falava mais de ocapí. Pois hoje pego «O Globo» e, como sempre, vou ler a coluna de minha queridíssima Elsie Lessa, linda flor que viceja no canteiro da crônica brasileira, tão cheio de couves, nabos, quiabos, urtigas e beldroegas... e Elsie está escrevendo sobre o ocapí!

Ela conta que um sujeito lhe telefonou, disse mil coisas sobre o ocapí, citou a opinião do dr. Raul Briquet Filho, mencionou a importância que a Panair tinha cobrado para trazer o ocapí — enfim, o sujeito era tão bem informado e tão interessado no caso que devia ser o ocapí em pessoa. Cronista de coração mole, ela não resistiu — ao apêlo — e ressuscitou o maldito ocapí.

Que fazer? Confesso-me derrotado. Há algum mistério em tudo isso; talvez o que esteja realmente fazendo falta ao Brasil, neste momento, seja um bom ocapí. Nunca tive-mos um ocapí! Por favor, dr. Negrão, resolva logo essa terrível falta de ocapí que nos assola! Dr. Juscelino, como poderemos viver sem um ocapí sequer? General Lott, pelo amor que o senhor tem à sua espada de ouro — um ocapí!

Um ocapí!